

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM TODOS OS GRAUS DE ESCOLARIDADE*

Jéssica Eugênio de Azevedo (UNESPAR)
Élen Ramos (UNESPAR)

Resumo: a pesquisa quanto ao ensino remoto emergencial e suas consequências em todos os graus de escolaridade, evidencia a necessidade de desenvolvimento de meios tecnológicos próprios para a não estagnação do ensino durante a pandemia da *Covid-19* e qualificação para uso das já existentes. Além de ressaltar como ele afetou não somente professores e alunos, mas também pais e toda a sociedade. Destarte, exigindo maior dedicação dos alunos e professores, sendo indispensável o auxílio dos pais e/ou responsáveis pelo estudante. O presente artigo integra providências efetivadas pelas instituições de ensino, mais específico por uma universidade estadual do Paraná, visando colaborar com o desenvolvimento do ensino durante as atividades remotas. Além disso, tem como objetivo agregar conhecimentos quanto à inserção do ensino remoto. Após inúmeras pesquisas em livros, sites e outros artigos, foi possível compreender que o ensino remoto emergencial inserido em 2020 afetou a compreensão e atuação do método de ensino-aprendizagem, influenciando também na formação de novos professores e, conseqüentemente, em sua atuação futuramente.

Palavras-chave: ensino remoto; licenciatura; estágio; escolaridade; pandemia.

1 Introdução

A pandemia da Covid-19 transformou o método de ensino-aprendizagem de maneira abrupta e evidenciou a inexperiência dos atores envolvidos nesse processo para lidar com as adversidades impostas pelo regime de ensino remoto. Assim, o presente artigo visa fornecer informações imprescindíveis aos leitores e pesquisadores acerca da repentina transformação do ensino durante a pandemia. Com o objetivo de contribuir com os conhecimentos que dizem respeito à inserção do ensino remoto e suas consequências aos estudantes, professores e envolvidos de todos os graus de escolaridade. Para tanto, a pesquisa será realizada através de referências confiáveis procedentes de livros, sites e outras pesquisas disponíveis na internet sobre o assunto, conseqüentemente revisadas e discutidas com a orientadora, assim sendo uma revisão de literatura já existente sobre o assunto. Este trabalho está sendo estruturado através da introdução, na qual nos encontramos, do desenvolvimento, este construído pela inserção do ensino remoto; relação dos responsáveis e crianças com o ensino remoto emergencial; programas de auxílio aos estudantes; e, graduação em licenciatura e estágio. Tendo como objetivo tornar base para estudo no que se refere ao assunto e esclarecer alguns impactos desse modo de ensino. Para concluir, as considerações finais.

2 Desenvolvimento

2.1 A inserção do ensino remoto

No Brasil, nos primórdios de 2020 foi inserido um novo sistema de ensino, denominado ensino remoto emergencial, devido à pandemia que impedia o contato próximo entre pessoas e

* XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



para que aglomerações fossem evitadas a fim de conter o Coronavírus. Mesmo ainda muito relacionado e confundido com o ensino à distância (EaD), o ensino remoto possui causas e práticas específicas para sua consolidação, pois o EaD consiste em um sistema de ensino antecipadamente elaborado, além de materiais e formação específica para quem almeja lecionar ou ingressar como estudante nesta modalidade. Portanto, segundo Coscarelli (2020, p. 15),

Chamamos ensino remoto e não educação a distância (EaD), porque é uma ação emergencial, são cursos presenciais, que, devido aos impedimentos impostos pela fácil disseminação do coronavírus, impedem os estabelecimentos de ensino de manterem suas atividades presenciais. O ensino remoto precisou ser feito sem planejamento prévio, sem um ambiente virtual de aprendizagem escolhido com cautela, sem que os professores tivessem tempo de se preparar, de produzir e selecionar materiais e estratégias de ensino adequadas para atividades online.

Sendo assim, escolas, universidades e todas as instituições de ensino encontraram-se submersas em meio ao desconhecido e repentino sistema educacional implantado. O ensino remoto exigiu que professores, alunos e todos os envolvidos com a educação usufríssem ainda mais do que já está presente no nosso dia a dia, isto é, a tecnologia e suas ferramentas disponibilizadas.

No entanto, a formação de professores encontra-se insuficiente neste quesito, visto que não consiste em instruí-los para utilização de plataformas digitais educacionais. Afinal, não era necessário preparar professores para abandonar a sala de aula e o giz, pelo contrário, eram formados para que seus conhecimentos fossem transmitidos aos alunos através desse ambiente e das ferramentas há muito tempo consagradas como elemento da vida do docente (CLEMENTE; CRUZ, 2021).

Portanto, a partir do eventual acontecimento, é indispensável que os governos e as instituições educacionais trabalhem juntos para desenvolver programas e capacitações que comportem o ensino remoto em outra circunstância imprevisível, tornando o processo de adaptação mais seguro e tranquilo.

2.2 Relação dos responsáveis e crianças em idade escolar com o ensino remoto emergencial

Com a chegada do ensino remoto, a casa dos alunos transformou-se em sala de aula, e agora, mais do que nunca, os pais devem supervisionar e auxiliar os filhos no processo de aprendizagem. O que antes já era difícil, tornou-se quase impossível e um peso a mais para a vida de muitas famílias, tendo em vista que a maioria dos alunos possuem responsáveis que trabalham fora todos os dias, possuindo pouca disponibilidade de tempo para auxiliá-los durante as aulas remotas emergenciais.

Além disso, segundo o módulo Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua) de 2019, divulgado pelo IBGE (2020), mais de 50% dos brasileiros de 25 anos ou mais não chegaram a completar o ensino médio, fato que acarreta a falta de conhecimento necessário para prestar amparo aos filhos quanto aos conteúdos exigidos pela escola. Sendo assim, os alunos encontram mais dificuldades para sanar suas dúvidas em relação às atividades, visto que os pais não conseguem esclarecer suas indagações pela falta de conhecimento e os professores podem não estar disponíveis para responder aos alunos no momento em que o questionamento surgir.

Ademais, outro empecilho encontrado em casa e relatado pelos pais, foi a dificuldade de desempenhar as duas funções ao mesmo tempo (CANGURU NEWS, 2020). Além de fazer a



distinção entre ser responsável e estar sendo professor em determinado momento e fazer com que o filho compreendesse essa questão. Visto que, segundo a pesquisa *Global Learner Survey* da empresa britânica Pearson, o ensino remoto tornou 90% dos pais mais atenciosos na aprendizagem dos filhos (OPOVO, 2021).

Outrossim, estar presente no ambiente da casa para realizar atividades escolares, fez com que os alunos ficassem dispersos com mais facilidade, é o que aponta a pesquisa efetuada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) (FOLHA VITÓRIA, 2020). Inclusive, manter a concentração e o envolvimento durante as aulas síncronas continua não sendo fácil.

2.3 Programas de auxílio aos alunos

O ensino remoto emergencial tornou celulares e computadores a principal ferramenta de ensino-aprendizagem, exigindo aos estudantes que dispusessem de aparelhos eletrônicos e acesso à internet. Fato que não é inusitado, visto que, segundo a pesquisa *TIC Kids Online Brasil 2018*, realizada entre outubro de 2018 a março de 2019, “a proporção de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos usuários de Internet que acessam à rede por meio do celular se mantém estável em 93%, o que equivale a 22,7 milhões de indivíduos” (CETIC BR, 2019, *online*).

Entretanto, mesmo com o expressivo número de crianças e adolescentes com acesso à internet, fez-se necessário que todos os estudantes tivessem a possibilidade de continuar a estudar. Ocasionalmente ao governo que fornecesse amparo à comunidade estudantil da rede pública.

Portanto, em 18 de dezembro de 2020, a Câmara dos Deputados acatou o Projeto de Lei 3477/20 (AGÊNCIA BRASIL, 2020; CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020), tendo a proposta de ofertar acesso gratuito à internet para professores e alunos de escolas públicas do ensino básico, com o intuito de contribuir com 18 milhões de estudantes para que estes não encontrassem a suspensão do estudo como a única saída em meio à privação de ir ao ambiente escolar.

Além disso, no âmbito do ensino superior, as universidades também precisaram buscar melhores condições aos graduandos para prosseguimento da formação. A título de exemplo,

Considerando a necessidade de ampliar o uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação para seus cursos de graduação, a **Universidade Estadual do Paraná (Unespar) tornou-se uma das parceiras do Programa Google for Education**. Por meio da criação de e-mail, os usuários poderão acessar gratuitamente diversos aplicativos do Google para as atividades remotas no período de pandemia (UNESPAR, 2020a - *grifos do autor*).

Assim, com a criação do e-mail institucional, o *Google for Education* permite acesso gratuito aos inúmeros aplicativos de interação, como o *Google Classroom* (sala de aula), *Google Meet* (para videochamadas), *Drive* (nuvem de armazenamento), *Forms* (formulários), *Jamboard* (quadro virtual), entre outros.

Outrossim, a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR também possibilitou aos estudantes e servidores a utilização da plataforma *Microsoft Teams* que oferece um serviço de integração de aplicativos da *Microsoft* que facilitam as atividades administrativas e estudantis (UNESPAR, 2020b). Incluindo também acesso ao *Office 365*, programa que armazena de forma segura todos os arquivos dos usuários (UNESPAR, 2020c).



Desta forma, ficam atendidas todas as necessidades dos alunos envolvendo o uso de textos, planilhas, apresentações ou anotações, já que, em qualquer lugar onde estejam, estando ou não conectados à Internet, e quaisquer que sejam os dispositivos sendo usados, basta que seja escolhida a versão adequada do *APP* do *Office*. (UNESPAR, 2020c).

Ademais, segundo a Diretoria de Assuntos Estudantis da UNESPAR, a universidade ainda conta com Auxílio Emergencial de Inclusão Digital, seguindo o Decreto Estadual nº 4.230 e nº 4.258 (UNESPAR, 2020d). Proporcionando o empréstimo de smartphones aos estudantes em vulnerabilidade com o propósito de tornar possível a execução das atividades remotas durante a pandemia.

Portanto, as providências tomadas pela Universidade Estadual do Paraná são exemplos de como as instituições de ensino superior precisaram reinventar-se e amparar seus integrantes com a chegada da pandemia e suas consequências no processo de formação educacional.

2.4 Graduação em licenciatura e estágio supervisionado

A grade curricular dos graduandos em licenciatura exige o exercício de estágio supervisionado para que os discentes vivenciem na prática os conhecimentos obtidos teoricamente, promovendo experiências e conhecimento de atitudes relacionadas à profissão em seu campo de atuação, ou seja, o estágio é parte fundamental para a capacitação da atuação de professores que se encontram em formação (BRASIL, 2002; OLIVEIRA; LIMA; NASCIMENTO, 2018).

Contudo, durante o ensino remoto emergencial todas as atividades acadêmicas tornaram-se remotas, inclusive o estágio supervisionado. Portanto, o que era para ser uma experiência vivida em sala de aula, será vivenciada através das telas, sem o contato presencial físico com o ambiente escolar e alunos, mas sim digital (CLEMENTE; CRUZ, 2021).

Destarte, ainda é prematuro avaliar positiva ou negativamente os resultados desse episódio, pois assim como a formação dos professores foi inexperiente quanto ao ensino de maneira remota, a formação dos licenciados ainda em graduação compreenderá a experiência neste contexto. Ainda assim, o futuro professor também já foi aluno por diversos anos e teve contato com a sala de aula, fato que possibilita um prévio conhecimento de como deverá ser sua atuação, a ter como exemplo os professores que teve durante a vida escolar (CLEMENTE; CRUZ, 2021).

Consequentemente, os estágios poderão ser realizados, se viável, de maneira síncrona, proporcionando aos graduandos a interação virtual com professores supervisores e alunos. Porém, em outros casos, cabe as instituições normatizarem seus estágios remotos possibilitando suas práticas de maneiras diferenciadas. Assim, como exemplo, a UNESPAR, segundo a Resolução Nº 024/2020– CEPE/UNESPAR, presente no Art. 8º, regulamentou que

Segundo o Parecer no 05/2020-CNE/CP, os estágios dos Cursos de Licenciaturas e Bacharelados podem estar vinculados a ações de extensão para a formação de profissionais de nível superior e visando a terminalidade do curso de graduação, no tempo de integralização, por meio de projetos de extensão que compreendam: I - metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem para o atual contexto; II - formação docente; III - educação em direitos humanos; IV - educação ambiental e sustentabilidade; V - desenvolvimento humano; VI - educação em saúde; VII - organização de ações de responsabilidade social imprescindíveis neste momento de prevenção da propagação da *COVID-19*; VIII - estimular acadêmicos matriculados na



disciplina de estágio obrigatório nos cursos de bacharelado ou licenciatura na elaboração de materiais digitais; IX - fomentar a participação de acadêmicos como protagonistas no planejamento e avaliação das atividades extensionistas. (UNESPAR, 2020e, p. 3-4).

§ 3º Podem ser considerados para fins de cumprimento de parte das atividades: I - projeto de extensão; II - confecção de material de apoio, inclusive aqueles desenvolvidos nas disciplinas ao longo do ano (planos de aula, análise de livro didático, exercícios); III - oficinas; IV - mini-aulas; V - grupos de estudo; VI - evento virtual envolvendo as licenciaturas, o Núcleo Regional de Educação ou Secretaria Municipal de Educação; VII - tutoria personalizada junto a alunos da Educação Básica de forma online; VIII - estudo sobre documentos norteadores da escola e/ou de espaços não formais de ensino; IX - observação das aulas na plataforma Aulas Paraná e; X - análise de tarefas que são enviadas via rede pública e/ou aulas Paraná, entre outras (UNESPAR, 2020e, p. 3).

Dessa forma, os estágios podem ser executados garantindo a formação acadêmica profissional dos graduandos, proporcionando atividades que, mesmo indiretamente, os ofereça contato com o campo de trabalho e reflexão sobre a profissão.

3 Conclusão

A partir da pesquisa realizada e dos dados explicitados por ela, é possível compreender que toda a sociedade e, majoritariamente, o sistema educacional, ainda não estão preparados para mudanças repentinas que exijam o abandono do ambiente escolar. Portanto, a experiência vivenciada durante a pandemia do coronavírus evidenciou a necessidade de envolver, ainda mais, o processo educacional com as tecnologias.

Sendo assim, é necessário o desenvolvimento de sistemas específicos e eficientes para o ensino, além de qualificar professores e alunos para utilizar as plataformas digitais de maneira eficaz quando necessário. E ainda, ofertar melhores condições de trabalho para que os docentes não sejam afetados psicologicamente para desempenhar suas responsabilidades em meio às adversidades e, assim, poder oferecer também um ensino que procure ter um olhar cuidadoso sobre a saúde mental dos alunos.

Além disso, é imprescindível equipar professores, alunos, escolas e universidades para melhor realização de suas funções.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Câmara aprova auxílio para acesso gratuito de estudantes à internet.** 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/202012/camaraaprova-auxilio-para-acesso-gratuito-de-estudantes-internet>. Acesso em: 27 ago. 2021.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio.** 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agenciadenoticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anosoumais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 27 ago. 2021.



CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara aprova ajuda de R\$ 3,5 bilhões para acesso gratuito de estudantes à internet** Fonte: Agência Câmara de Notícias. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/717701-camara-aprova-ajuda-de-r-35-bilhoes-paraacessogratico-de-estudantes-a-internet/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CANGURU NEWS. **Crianças e pais estressados: como lidar com o ensino remoto prolongado?** 2020. Disponível em: <https://cangurunews.com.br/ensino-remoto/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CETIC.BR. **Cresce uso da Internet em atividades multimídia entre crianças e adolescentes.** 2019. Disponível em: <https://cetic.br/noticia/cresce-uso-da-internet-em-atividadesmultimidiaentre-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CLEMENTE, Marina Cavalcanti Tavares; CRUZ, Glenda Demes da. Experiência de docentes em formação inicial com o ensino remoto: refletindo sobre desafios em busca de soluções prováveis. **Revista X**, v. 16, n. 3, p.703-727, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. Ensino de língua: surtos durante a pandemia. In: RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. de M. (orgs.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia.** São Paulo: Parábola, 2020. p. 15-20.

FOLHA VITÓRIA. **Durante a pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade para organizar estudos online.** 2020. Disponível em:

<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/10/2020/durante-a-pandemia-67-dos-alunostemdificuldade-para-organizar-estudos-online>. Acesso em: 27 ago. 2021.

OLIVEIRA, Lueny Amorim de; LIMA, Pollyana Gabrielle; NASCIMENTO, Antônia Gomes. **A importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em química do IFMA campus Zé Doca.** 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID_2337_06092018152950.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

OPOVO. **Ensino remoto torna 90% dos pais mais ativos na aprendizagem dos filhos, diz pesquisa.** 2021. Disponível em:

<https://www.opovo.com.br/educacao/2021/08/01/ensinoremoto-torna-90-dos-pais-maisativos-na-aprendizagem-dos-filhos-diz-pesquisa.html>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SECRETARIA DE JUSTIÇA E CIDADANIA. **CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA INTERNET - SEGURANÇA.** 2020. Disponível em:

https://www.procon.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/09/pesquisa_criancas_adolescentes_internet_2020.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

UNESPAR. **Auxílio Emergencial de Inclusão Digital.** 2020d. Disponível em: <https://unespar.edu.br/estudantes/edital-emprestimo-de-smarthphones-e-pacote->



[dedados/auxilio-emergencial-de-inclusao-digital](#). Acesso em: 27 ago. 2021.

UNESPAR. **Docentes e agentes da Unespar podem solicitar criação de e-mail para acesso à plataforma Google**. 2020a. Disponível em:

<https://www.unespar.edu.br/noticias/docentesagentes-e-estudantes-da-unespar-podem-solicitar-criacao-de-e-mail-para-acesso-a-plataformagoole>. Acesso em: 27 ago. 2021.

UNESPAR. **Office 365**. 2020c. Disponível em:

<https://proplan.unespar.edu.br/menuprincipal/plataforma-office-365>. Acesso em: 27 ago. 2021.

UNESPAR. **Plataforma Teams**. 2020b. Disponível em:
<https://proplan.unespar.edu.br/menuprincipal/teams>. Acesso em: 27 ago. 2021.

UNESPAR. **RESOLUÇÃO Nº 024/2020– CEPE/UNESPAR**. 2020e. Disponível em:

https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2020/resolucao-0242020procedimentos-para-o-estagio-supervisionado-e-atividades-praticas-de-formaremota.pdf/view. Acesso em: 27 ago. 2021.

